

A consolidação de um ecossistema comunicacional na Universidade do Estado do Amazonas

MOTA, Amanda¹
RODRIGUES, Allan Soljenitsin Barreto²

Resumo

Este artigo tem a proposta principal de evidenciar como o conceito de ecossistema comunicacional ganhou vida dentro da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) desde a sua criação no ano de 2001. A pergunta que orienta a investigação constitui-se em saber como a Universidade conseguiu consolidar seu próprio ecossistema comunicacional? Para esta premissa utilizamo-nos de ferramentas metodológicas e arcabouços teóricos da Comunicação, do Jornalismo e das Ciências Biológicas.

Palavras-Chave: Ecossistema Comunicacional; Jornalismo; Tecnologias.

1. Introdução

O presente artigo tem como objetivo principal evidenciar como o conceito de ecossistema comunicacional ganhou vida dentro da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) desde a sua criação no ano de 2001. A pergunta que orienta a investigação constitui-se em saber como a Universidade conseguiu consolidar seu próprio ecossistema comunicacional. Para dar conta da resposta, utilizamo-nos de ferramentas metodológicas e arcabouços teóricos da Comunicação, do Jornalismo e das Ciências Biológicas. Considerando os estudos sobre comunicação de modo geral, comunicação organizacional e a perspectiva ecossistêmica da comunicação, nosso propósito foi verificar se UEA conseguiu constituir seu próprio ecossistema comunicacional ao longo da construção de sua própria história.

Azambuja (2006) afirma que “a comunicação é a condição de possibilidade da interação social” e que, sob essa perspectiva, os homens agem em função do significado que as coisas tomam no processo da comunicação. Frente ao interesse de contribuir com os estudos e pesquisas mais recentes sobre Comunicação e Comunicação Organizacional e, também, com os profissionais que buscam o aprimoramento das ações de gestão da comunicação organizacional, esse artigo foi desenvolvido. Ter a internet como aliada do processo da

¹ Jornalista, mestranda em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas, especialista em Gestão de Talentos pela Universidade do Estado do Amazonas e em Língua Portuguesa com ênfase em Produção Textual pela Universidade Federal do Amazonas. amandaoliveiramota@gmail.com

² Jornalista, Mestre e Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia (Ufam); Líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia; Coordenador do Laboratório de Estudos Avançados de Jornalismo na e sobre a Amazônia (LABJAM); Coordenador do projeto Portal da Ciência e do projeto Amazônia de Perfil. allan30@gmail.com

comunicação, especialmente quanto ao trabalho realizado em instituições de Ensino Superior Públicas, foi uma das observações feitas, no sentido de promover a comunicação, mesmo considerando as particularidades da Amazônia e as dificuldades que a geografia dessa região impõe para uma melhor atuação do serviço de internet. Considerando também o fato de que, conforme Castells, as redes sociais digitais tornaram-se a forma organizacional predominante de todos os campos da atividade humana, destacamos que as redes sociais digitais “transformaram-se em redes de informação energizadas pela internet” (Castells, 2003, p.7).

As tecnologias estão a serviço da humanidade hoje de forma especial, contribuindo, auxiliando e permitindo variadas situações no cotidiano das pessoas. A precisão e até mesmo a personalização passam a ser adjetivos extremamente valorizados por parte dos usuários das tecnologias e isso também passa a ser elemento que desperta nossa atenção. Ainda sobre o quesito “comunicação”, nunca foi tão fácil, por exemplo, falar com qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo, de forma tão rápida. E-mail, redes sociais, chamadas por vídeo, maior oferta de internet e mais qualidade da mesma, entre outras possibilidades, estão literalmente na palma da mão de milhares de pessoas. Por isso, entender a comunicação como um processo e que os processos comunicativos não são um fenômeno isolado foi fundamental para a proposta desta pesquisa. As considerações estão fundamentadas na perspectiva ecossistêmica da comunicação, onde essa é entendida numa relação direta com o ambiente cultural onde acontece. Esse ambiente cultural interfere e possibilita a construção, a circulação e a significação das mensagens ao mesmo tempo e é constituído por uma rede de interação entre sistemas diferentes e que estes, embora diversos, dependem um do outro para coexistir (MONTEIRO, ABBUD E PEREIRA, 2011).

Estando inserida na linha de pesquisa “Redes e Processos Comunicacionais”, dentro do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas, cuja área de concentração (Ecosistemas Comunicacionais³), esta pesquisa considerará o trabalho de comunicação realizado pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) desde que ela foi instituída no ano de 2001. A escolha dessa instituição para servir de exemplo e viabilizar os estudos a serem realizados deve-se, sobretudo, à importância e magnitude que a UEA adquiriu para a Amazônia com relação à formação de pessoal de nível superior nesta região. Desde que foi criada, há quase 18 anos, formou mais de 50 mil alunos na

³ Área de área de estudo que entende a comunicação não como processo isolado, mas que leva em consideração o envolvimento com ambientes de modo global, o qual ao mesmo tempo interfere e possibilita a construção, circulação e significação das mensagens (PEREIRA, 2011).

graduação e outros oito mil pós-graduação. Oferece, atualmente, para todos os municípios do Amazonas, 52 cursos de graduação; Além disso, conta com aproximadamente 100 cursos de especialização e, atualmente, mais de 20 mil estudantes regularmente matriculados na graduação e, também, na pós-graduação. Essa importância está intimamente relacionada aos números relevantes que apresenta e fixa nesta região onde a instituição foi inserida com a missão de interiorização do conhecimento. É a maior universidade multicampi do País, ou seja, é a instituição de ensino superior brasileira com o maior número de unidades que integram a sua composição, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Além disso, ainda relacionando esta pesquisa aos processos comunicacionais e às tecnologias digitais, é muito importante destacar que, desde que foi criada, a UEA conta com a modalidade de Ensino Presencial Mediado por Tecnologia (EPMT), que faz uso de um modelo educacional interativo, a partir de recursos da tecnologia de Televisão sobre Protocolo de Internet (IPTV). Desta forma, possibilita que alunos assistam às aulas como se estivessem pessoalmente com o professor, rompendo o conceito de separação física entre eles, aproximando-os pela integração virtual. Assim, consegue oferecer cursos em todos os 61 municípios do interior do Amazonas.

2. A comunicação e sua compreensão sob a perspectiva ecossistêmica

Diversas são as definições desenvolvidas por diferentes pesquisadores para o conceito de comunicação. Segundo Angeloni (2010), por meio da comunicação, é possível aumentar a sinergia entre as pessoas, diminuir dúvidas e até questionamentos. Considerando o conceito etimológico da palavra, conforme Duarte (2003):

é derivada da palavra *communis* da qual surge o termo comum em nosso idioma. *Communis* quer dizer pertencente a todos ou a muitos. Dessa mesma raiz latina surge a palavra *communicare*, origem de comungar e comunicar. Num novo desdobramento dessa raiz, ainda no latim, chegamos a *communicationis* que indica a ideia de tornar comum. Desdobrando um pouco mais a palavra comunicação, temos a ideia de tornar comum, que deriva de *communis*, o sufixo latino *ica* que indica estar em relação e o sufixo *ção* que indica ação de (DUARTE, 2003, p. 43, grifos do autor).

Para Marcondes Filho (2004), a “Comunicação é, antes, um processo, um acontecimento feliz, o momento mágico entre duas intencionalidades”.

[...] vem da criação de um ambiente comum em que os dois lados participam e extraem de sua participação algo novo, inesperado, que não estava em nenhum deles, e que altera o estatuto anterior de ambos, apesar de as diferenças individuais se manterem. Ela não funde duas pessoas numa só, pois é impossível que o outro me veja a partir do meu interior, mas o fato de ambos participarem de um mesmo e único mundo no qual entram e que neles também entra (MARCONDES FILHO, 2004, p.15).

Ao afirmar que a comunicação vem de um ambiente comum, em que dois lados participam e extraem de sua participação algo novo, inesperado, não fundindo duas pessoas, mas permitindo a participação de ambas num único mundo no qual entram e que neles entra também, Marcondes Filho abre nossos olhos sobre outras possibilidades de compreensão sobre o significado e a importância da comunicação, que pode ser entendida de forma ampla e não de maneira isolada ou “atomizada” no que diz respeito aos elementos que a compõem e das relações que interferem e possibilitam a construção, circulação e significação das mensagens na vida social. Entender a comunicação de forma ampla é incluir o meio ambiente em que ela está inserida, as pessoas que a significam e o contexto em que ela acontece. Considerar a comunicação dessa forma, é considerá-la sob uma perspectiva ecossistêmica, ou seja, que há interdependência entre seres vivos e meio ambiente. Essa perspectiva encontra nos estudos de Fritjof Capra uma de suas origens pois, com ele, somos instigados a refletir sobre a vida em cadeia ou em “teia”, compreendendo que essas teias facilmente se interseccionam, criando pontos de contato e de relações entre os sujeitos, as relações e, claro, entre suas comunicações. Isso que dizer que os ambientes se organizam de forma sistêmica, são capazes de se relacionarem e de possibilitarem as comunicações entre si também.

O que acaba de ser dito também associa-se a uma escola filosófica que ficou conhecida como "Ecologia Profunda". Segundo Capra (2006) o conceito de ecologia profunda foi desenvolvido no início da década de 1970, por Arne Naess, com sua distinção entre “ecologia rasa” e “ecologia profunda”. De forma simplificada, a primeira é centralizada no ser humano. Analisa-o como situado acima ou fora da natureza, como a fonte de todos os valores, e atribui apenas um valor instrumental, ou de uso, à natureza. Já a ecologia profunda não separa seres humanos do meio ambiente natural. Analisa o mundo não como uma coleção de objetos isolados, mas como uma rede de fenômenos que estão interconectados, mas são interdependentes. A ecologia profunda reconhece o valor intrínseco de todos os seres vivos e concebe os seres humanos apenas como um fio particular na teia da vida (CAPRA, 2006).

A existência de cada ser humano no que Capra denominou de Teia da Vida revela ainda a comunicação como uma das principais possibilidades de interação dos seres humanos.

Humberto Maturana e Francisco Varela também nos ajudam a melhor compreender essas reflexões quando nos oferecem a Teoria da Autopoiese, que tem a ver com a explicação do “vivo”:

É uma explicação do que é o viver e, ao mesmo tempo, uma explicação da fenomenologia observada no constante vir-a-ser dos seres vivos no domínio de sua existência. Enquanto uma reflexão sobre o conhecer, sobre o conhecimento, é uma epistemologia. Enquanto uma reflexão sobre nossa experiência com os outros na linguagem, é também uma reflexão sobre as relações humanas em geral, e sobre a linguagem e a cognição em particular. (MAGRO & PAREDES, in MATURANA, 2001, p. 13).

As considerações de Maturana e Varela, também estão relacionadas com os estudos de Capra e consideram a linguagem como componente das relações humanas em geral. Faz-se necessário esclarecer que Maturana e Varela não tiveram as características materiais dos seres vivos ou de seus componentes como foco pois, para eles, a atenção estava voltada na organização e estrutura dos seres vivos, sendo a organização ligada às relações que definem a identidade de um sistema e a estrutura aos componentes, mais as relações entre eles, que constituem um sistema particular. Na organização não há referência a componentes: eles têm que satisfazer as relações da organização. Maturana e Varela são muito conhecidos por terem definido os seres vivos como máquinas autopoieticas, ou seja, máquinas que continuamente especificam e produzem sua própria organização por meio da produção de seus próprios componentes, sob condições de contínua perturbação e compensação dessas perturbações (produção de componentes). A organização característica dos seres vivos é, então, a autopoiese, mas esta tem como produto a organização da máquina-ser-vivo em questão, que produz sua própria organização.

Compreendidas as considerações acima realizadas e que estão embasadas nas percepções de Capra, Maturana e Varela, neste momento em especial, voltamos a destacar a comunicação, bem como a sua importância. Nesse sentido, reforçamos que a comunicação está em toda parte, materializada em objetos e nas práticas cotidianas.

Ela está aí, nas bancas de revista, na televisão da nossa casa, no rádio dos carros, nos outdoors da cidade, nas campanhas dos candidatos políticos e assim por diante. Se estendermos mais os exemplos (e também nosso critério de pertinência), vamos incluir nossas conversas cotidianas, trocas simbólicas de toda ordem (da produção dos corpos às marcas de linguagem) que povoam nosso dia a dia (FRANÇA, 2010, p. 39)

A reflexão de França corrobora com nossas reflexões sobre a perspectiva ecossistêmica da comunicação, revelando como essa é capaz de adquirir amplitude e

importância. Sob essa perspectiva, consideramos ainda que o entendimento sobre a comunicação necessita superar o pensamento cartesiano (simplificador e compartimentalizado), buscando a utilização de enfoques investigativos integradores, que deem conta da complexidade inerente a ambos e capaz de articular bases teórico-metodológicas sistêmicas e interdisciplinares (CAPRA; 2002; LEFF, 2001; RAYNAUT, 2011).

Se pensarmos a comunicação a partir do contexto organizacional, podemos ponderar sobre essa amplitude e importância nas relações de um modo geral e, obviamente, para a própria organização. No contexto das organizações, partimos do entendimento que a comunicação e os processos comunicacionais não se restringem às relações hierárquicas e aos meios formais. Segundo Kunsch (2003, p.19), “vivemos numa sociedade organizacional, formada por um número ilimitado de diferentes tipos de organizações, que constituem parte integrante e interdependente na vida das pessoas”.

A comunicação organizacional estabelece processos de comunicação que assumem extrema relevância se considerarmos que esses processos proporcionam a integração entre os indivíduos que compõem estas organizações. Desta forma, consolida-se como comunicação organizacional o meio pelo qual as organizações dialogam com a sociedade, dão satisfação de seus atos e conhecem as expectativas de seus públicos sobre ações organizacionais (ANGELONI, 2010; JORGE, 2000). Para Kunsch, a comunicação organizacional:

Trata-se de um processo relacional entre indivíduos, departamentos, unidades e organizações. Se analisarmos profundamente esse aspecto relacional da comunicação do dia a dia nas organizações, interna e externamente, percebemos que elas sofrem interferências e condicionamentos variados, de uma complexidade difícil até de ser diagnosticada, dado o volume de diferentes tipos de comunicação existentes que atuam em distintos contextos sociais (KUNSCH, 2003, p. 71-72).

Por fim, o que foi dito neste capítulo também sofre a influência de Edgar Morin. Ele defende uma forma de conhecimento não fragmentada, criticando a educação tradicional que “divide” os conhecimentos, sem relação direta entre eles. É como se houvesse uma “gaveta da Comunicação”, “da Administração”, etc. Ao fazer uma relação entre áreas e conhecimentos distintos, buscamos uma melhor compreensão dessas áreas, de modo que elas sejam complementares com vistas à compreensão de mundo e de saberes.

3. A organização Universidade do Estado do Amazonas

A história da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) começa no ano 2000, mais precisamente no dia 15 de dezembro daquele ano, quando o governador do Estado naquele momento, Amazonino Armando Mendes, enviou para a Assembleia Legislativa do Amazonas a Mensagem Governamental n.º 50/2000 e o Projeto de Lei n.º 128/2000, que como finalidade “autorizar o Poder Executivo a instituir a UNIVERSIDADE DO ESTADO” (ALEAM, 2000a, p. 4). A apreciação da matéria foi feita em regime de urgência, conforme a própria solicitação do governador, fundamentado no artigo 35 da Constituição do Estado do Amazonas.⁴ De acordo com Estácio (2012), o Projeto de Lei n.º 128/2000, bem como as concepções básicas da Universidade do Estado constantes no referido projeto, foram elaborados, conjuntamente, pela Secretaria de Estado de Governo (Segov), Secretaria de Estado da Administração, Coordenação e Planejamento (Sead), Secretaria de Estado da Saúde (Susam), Secretaria de Estado da Cultura e Turismo (SEC) e Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino (Seduc) (AMAZONAS, 2001e).

Conforme o documento assinado pelo governador naquele momento:

A instalação – a partir de 2.001 – da instituição estadual de ensino superior representa uma ação de Governo coerente com o conjunto de medidas que têm buscado, por um processo crescente e abrangente de qualidade de ensino, imprimir melhoria nas condições educacionais do Amazonas, em favor das gerações presentes e futuras. É, portanto, uma das iniciativas de maior relevância desta Administração, pois conferirá ao Amazonas assento permanente no concerto dos Estados desenvolvidos, contribuindo para o fim das desigualdades regionais e, por consequência, para assegurar ao Brasil um lugar de destaque no mundo competitivo da globalidade (ALEAM, 2000a, p. 1).

Uma consideração merece nossa atenção em particular no trecho acima destacado: “assegurar ao Brasil um lugar de destaque no mundo competitivo da globalidade”. Naquele momento, a UEA precisava encontrar os meios para alcançar seus objetivos de formação de pessoal de nível superior. Sendo ela uma universidade, tinha certamente na comunicação uma das mais importantes bases para dar conta desse objetivo. Para tanto, de modo a alcançar a totalidade de seus alunos espalhados pelo estado do Amazonas, desde o primeiro vestibular, lançou mão de uma de suas principais marcas até os dias atuais: a modalidade de ensino presencial mediada por tecnologia. Essa modalidade conta com um sistema de telecomunicação próprio. Por meio da tecnologia **IPTV** (*Internet Protocol Television*), que viabiliza a

⁴ O referido artigo da Carta Estadual prescreve que o governador do Estado poderá solicitar urgência para apreciação de projetos de lei de sua iniciativa (STONE, 2005).

distribuição de programas e conteúdos televisivos por Internet de banda larga, a universidade transmite, em tempo real, a partir de Manaus, todas as disciplinas para as salas de aula localizadas no interior do Amazonas. As aulas em Manaus acontecem dentro de um estúdio contratado pela UEA, com apoio de equipe técnica para a transmissão e, também, para a roteirização dessas aulas, de modo que os alunos possam ver os professores, acompanhar sua explicação e, como num programa de televisão, observar os slides ou vídeos preparados para cada uma das aulas, sem ter apenas a sensação de que a câmera está filmando uma outra tela. Importante destacar também que, para auxiliar a compreensão dos alunos e promover o seu aprendizado, a instituição também conta com um professor assistente dentro dessas salas de aula do interior. Além de assistir a aula em tempo real, os alunos também podem se comunicar com os professores por meio de chat. Desta forma, a UEA vence barreiras geográficas e logísticas que poderiam impedi-la de oferecer cursos de graduação em municípios do interior do estado que são desprovidos de maior infra-estrutura ou até mesmo de uma unidade própria da universidade. Há que se destacar que para receber essas aulas, os municípios podem contar com o apoio das secretarias municipais e estadual de educação, por meio da oferta de salas de aula. O primeiro Vestibular foi realizado em abril de 2000. No total, três mil vagas foram oferecidas para moradores das cidades de Manaus, Parintins e Tefé.

Considerando essa importante possibilidade de interação e diálogo com seus alunos e professores desde que foi criada, podemos afirmar que a UEA conseguiu dentro da região amazônica, consolidar seu próprio meio de comunicação com seus alunos do interior do estado. Essa consideração confirma a ideia de que as práticas comunicativas envolvem processos de cognição, interpretação e inteligência, sendo esses compreendidos a partir da mediação dos significados nos quais os sistemas participantes do ato comunicativo estão imersos e por meio dos quais estabelecem relações que os colocam em plena continuidade no processo da comunicação.

Tendo ainda constituído suas próprias mídias, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) também consolidou seu universo comunicacional no que diz respeito à divulgação de informações de utilidade pública e às comunicações de interesse de sua comunidade acadêmica (alunos, professores e servidores técnico-administrativos). A instituição nasceu com a principal missão de interiorização do conhecimento no estado ao qual pertence. Além disso, desde o princípio, também contribui para a formação de nível superior na região Amazônica, especialmente na área que é conhecida como Amazônia Legal.

A formatura da primeira turma ocorreu no dia 30 de junho de 2005. Foram 7.150 alunos do curso Normal Superior do Programa de Formação de Professores (Proformar), um projeto vencedor do prêmio “Objetivos do Milênio” e apontado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como modelo a ser seguido por outros países. Desde a criação, a instituição cresceu significativamente em tamanho, número de alunos, professores, cursos e serviços. Com o crescimento, a UEA vivenciou transformações do mundo contemporâneo e precisou adequar-se, especialmente, às novas tecnologias, de modo que pudesse garantir o bom andamento de seus processos comunicacionais.

O acesso às tecnologias de informação e comunicação é fato hoje entre toda a comunidade acadêmica da universidade. Obviamente, por conta de limitações muitas vezes relacionadas a questões geográficas da Amazônia, o acesso à internet em parte do interior do Amazonas não acontece como na capital e municípios mais populosos e com melhor conexão. No entanto, a criação e propagação do aplicativo multiplataforma para a troca de mensagens instantâneas (whatsapp) também vem viabilizando a distribuição de informações. De forma institucional, a assessoria de comunicação da universidade (ASCOM/UEA) criou, em 2017, listas de transmissão para a distribuição de releases e notícias via whatsapp. Parte das notícias produzidas no setor também são disseminadas à comunidade acadêmica que vive no interior do Estado via grupos do aplicativo. Essas trocas comunicacionais permanentes estão presentes do cotidiano das pessoas e são, ainda, possibilidades para que indivíduos se informem, estudem e até expressem sentimentos.

Na sociedade de ambiência midiaticizada, a proposta da instituição pode ser modificada pelos sujeitos. A emergência de novos espaços de interação, especialmente na internet, amplia as possibilidades de resposta e a interpretação desses sujeitos que possuem condições de construir seus próprios espaços de atuação e, dessa forma, colocar em debate questões de seu interesse (BARICHELLO, 2008, p. 244).

A reflexão de Baricello nos coloca diante de outro fato importante, a presença de indivíduos em rotinas das organizações, por meio das possibilidades de interação que assumem, sobretudo, pela oferta de possibilidades de interação que as tecnologias proporcionam. Por causa disso, o fato não pode ser ignorado e a relação comunicacional entra por uma via de mão dupla, onde eles podem se manifestar e, no outro sentido, a organização pode responder, atender, relacionar-se no processo comunicacional. Para quem atua diretamente no trabalho de comunicação, esse cenário precisa ser observado, respeitado e, para não fugir dos termos atuais, conectado à realidade virtual em que ele se estabelece.

Devido a um inegável crescimento em termos de alunos, professores, servidores, cursos e estrutura física, o desenvolvimento contínuo do quesito comunicação passou a ser uma necessidade para a UEA. Diante de uma comunidade acadêmica de quase 30 mil pessoas, a instituição precisou “se agigantar” para que pudesse garantir a propagação de sua comunicação com alunos e das informações de interesse da sociedade em geral. São eventos, colações de grau, grandes projetos e pesquisas, oferta de cursos, realizações de processos seletivos e concursos.

Além disso, ao ampliar pontos de contato com o público-alvo, a presença e o uso constante de mídias digitais demandam da comunicação organizacional a proposição de estratégias de abordagem e relacionamento com públicos de interesse. Atualmente, a UEA conta, como meios de comunicação, com um site institucional (uea.edu.br), que registra mais de 120 mil acessos por mês; com um boletim (Nossa UEA); uma revista de divulgação semestral (UEA em Revista); uma revista anual para divulgação de grandes projetos (Três Ponto Zero), além de um aplicativo desenvolvido para smartphones (Mais UEA) e perfis nas redes sociais Twitter, Facebook e Instagram. Para inserir-se na rotina de qualquer pessoa que possui smartphone e integra a comunidade acadêmica, a equipe de Comunicação da UEA também criou listas de transmissão de informações oficiais, por meio das quais distribui notícias e mídias (cards) com foco na promoção e divulgação de dados fidedignos.

Para ofertar, diariamente, informações para a comunidade acadêmica e, ainda, para a sociedade de modo geral – especialmente via diversos meios de comunicação do Amazonas e, dependendo do assunto, de veículos de outros Estados também, o trabalho é intenso. Por isso, a comunicação assume papel fundamental para que a instituição possa garantir a ampla, geral e irrestrita divulgação de informações. Existe um trabalho de comunicação midiática que também faz parte da rotina da equipe que compõem a Ascom UEA. Isso se deve às atuais práticas sociais, dado que não se pode ignorar a necessidade de atuação do setor nesse campo de comunicação. Recorremos à Silverstone (2002) para fundamentar à importância de parte do trabalho realizado pela assessoria de comunicação da UEA.

[...] Passamos a depender da mídia, tanto impressa como eletrônica, para fins de entretenimento e informação, de conforto e segurança, para ver algum sentido nas continuidades da experiência e, também, de quando em quando, para as intensidades da experiência (SILVERSTONE, 2002, p. 12).

A atuação da Assessoria de Comunicação da instituição junto à mídia é essencial para que a UEA garanta a manutenção e a ampliação do ecossistema comunicacional da

Universidade. Nesse sentido, a atuação dos jornalistas que fazem parte do setor, unindo forças com profissionais de relações públicas, design e ilustração, contribui diretamente para o bom resultado esperado pela UEA. Na rotina de atividades da Ascom, estão incluídas a produção de conteúdo dirigido para perfis da UEA nas redes sociais. Também está sob a responsabilidade o controle e atendimento do canal de comunicação "Fale Conosco", por meio do qual diferentes públicos enviam, por email, para setores da universidade, perguntas, sugestões e críticas. Integrantes da equipe de comunicação dedicam-se à verificação de emails, permanentemente, com objetivo de garantir que solicitações sejam respondidas ou encaminhadas a setores competentes que esclareçam questões apresentadas. A ferramenta de diálogo é disponibilizada no site da UEA. Cerca de 300 mensagens por mês são recebidas neste canal.

É importante também lembrar que, neste cenário, verifica-se a presença de grupos de alunos(as) nas mídias sociais. A equipe da assessoria de comunicação da UEA se faz presente nos maiores e mais importantes grupos e, dessa forma, consegue propagar informações estratégicas e, ainda, captar dados que a ajudem a trabalhar a comunicação institucional.

São elas que fazem os processos funcionarem e que levam à empresa ao crescimento e desenvolvimento, realizando isso por meio de tomadas de decisão, dos planejamentos de curto, médio e longo prazo, da inovação dos processos, da criação de novos produtos e serviços, das análises de mercado, da identificação de oportunidades de crescimento empresarial, da ampliação das atividades da corporação, e de todas as demais áreas que necessitem de que a mente humana seja colocada em ação a fim de viabilizar o processo da empresa (PELOSO e YONEMOTO, 2007, p. 3)

5. A consolidação do ecossistema comunicacional da UEA

A perspectiva ecossistêmica da comunicação tem caráter interdisciplinar e transdisciplinar para o estudo dos processos comunicacionais. A partir dela, compreende-se o mundo não a partir de uma coleção de partes mas como unidade integrada em que a diversidade da vida é investigada a partir de relações de interdependência que regem a vida em sociedade.

Ao considerar os estudos sobre Ecologia Profunda (CAPRA, 1996), pensamento complexo (MORIN, 2008) e a respeito da compreensão biológica da vida (MATURANA e VARELA, 1995), temos condição de inferir que, com a constituição de sua própria história, a UEA consolidou seu próprio ecossistema comunicacional. A instituição conseguiu estruturar um universo informacional que engloba sua comunidade acadêmica e sociedade em geral. A comunicação que transcorre nesse universo, além de possuir seus próprios complexos comunicacionais, é geradora de demais complexos. Além disso, não é difícil visualizar que, na

instituição em destaque, sua comunicação vem acontecendo não de forma isolada e sim diante de um ambiente não-fragmentado, multidirecional, próprio, que permeia ao menos duas realidades distintas e correlatas: a física (com suas salas, laboratórios, estruturas, etc) e a virtual (nas mídias sociais).

Significa que o ambiente que a envolve é constituído por uma rede de interação entre sistemas diferentes e que estes, embora diversos, dependem um do outro para coexistir. Significa, ainda, que modificações nos sistemas implicam transformações no próprio ecossistema comunicativo, uma vez que este tende a se adaptar às condições do ambiente e, no limite, na própria cultura” (PEREIRA, 2011, p. 51).

Conforme Capra, a projeção é que se possa operar novas compreensões científicas da vida em diferentes níveis de sistemas vivos — organismos, sistemas sociais e ecossistemas. “A percepção ecológica profunda reconhece a interdependência fundamental de todos os fenômenos” (p. 25). O suposto leva a reflexões sobre a realidade em que vivemos, buscando melhor compreensão desta. Ainda segundo Capra, a nova visão (ou visão ecológica) enfatiza a interdependência fundamental de fenômenos e, também, o fato de que, enquanto indivíduos e sociedades, estamos submetidos a processos cíclicos da natureza. “É necessária uma mudança de percepção e pensamento para garantir a nossa sobrevivência, que ainda não atingiu a maioria dos líderes, administradores e professores das grandes universidades” (CAPRA, 1996, p. 24). A reflexão se relaciona com nosso estudo no sentido de compreender a comunicação de forma não linear.

6. Considerações finais

Procuramos ressaltar definições importantes sobre o conceito de comunicação e dos ecossistemas comunicacionais. Fazer isso foi de fundamental importância para que, a partir do exemplo da Universidade do Estado do Amazonas, pudéssemos garantir o concatenamento das ideias a respeito da comunicação organizacional e como essa instituição pública de ensino foi capaz de constituir seu próprio ecossistema comunicacional, considerando seus ambientes físicos e virtuais e, ainda, sua comunidade acadêmica.

Partindo do entendimento que a comunicação não pode ser compreendida apenas como a transmissão de informações de um emissor para um receptor, num fenômeno isolado, pudemos constatar, sob perspectiva ecossistêmica, que a UEA constituiu seu próprio ecossistema comunicacional. Isso tem a ver com a compreensão de que fenômenos comunicativos existentes nesse sistema integrado são complexos e se relacionam. Em outros

termos, existem redes capazes de estabelecer conexão entre indivíduos que integram na comunidade acadêmica entre si e entre ambientes (físico e virtual).

Em se tratando de comunicação institucional, a efetividade da comunicação só será alcançada se houver atenção com o anteparo tecnológico e, neste caso, desde a primeira utilização do sistema de telecomunicação próprio para a transmissão das aulas, até a atualidade, com a utilização das redes sociais digitais, a UEA firma seu próprio ecossistema comunicacional, pois é exatamente esse aparato tecnológico que vai ligar a universidade a todo o sistema ao qual ela quer e precisa se comunicar e se integrar.

Dito de outra forma, entendemos que esse ecossistema ganhou vida juntamente com a construção da história da própria universidade e, mais recentemente, com a atuação oficial nas redes sociais e veículos de comunicação, bem como pela atuação de sua própria comunidade acadêmica, sobretudo nas redes sociais. Ao levar em consideração estudos sobre ecologia profunda, pensamento complexo e sobre a compreensão biológica da vida, observamos que o fenômeno comunicacional pode se modificar conforme o olhar do observador e os fluxos existentes entre os sistemas da comunicação e o ambiente à sua volta.

Por fim, a revisão de conceitos que caracterizam a comunicação, os ecossistemas comunicacionais e a comunicação integrada apresentaram neste estudo uma mostra da complexidade dos temas abordados e, ainda, uma relação teórica e empírica que se relacionam com as dinâmicas organizacionais. Além disso, celebramos como resultado a compreensão que, considerando-se a consolidação de um ecossistema comunicacional próprio, indivíduos que integram esse ambiente são capazes de dar vida aos seus processos comunicacionais e, ainda, garantir importância à comunicação que realizam.

A pesquisa bibliográfica nos mostrou que fato de se comunicar, de atingir o outro, tem grande relevância para a organização. Essa compreensão estimula para novos estudos e pesquisas em comunicação que a entendam de forma não linear e, mais ainda, que, considerando organizações, perceba-se que a comunicação tem poderes significativos para integrar e humanizar os diversos ambientes organizacionais. Ao considerar o avanço das novas tecnologias e a presença maciça das mesmas no cotidiano dos indivíduos e das organizações, a proposta foi contribuir para a compreensão de como promover a comunicação de forma eficiente.

Referências

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos – “sem arroteio” e sem medo da ABNT**. 6ª ed. Editora Universitária/ UFPB: 2009.

ASSAD, Nancy Alberto, PASSADORI, Reinaldo. **Media training: como construir uma comunicação eficaz com a imprensa e a sociedade**. São Paulo: Editora Gente, 2009.

BARBEIRO, Heródoto. **Mídia Training: como usar a imprensa a seu favor**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BARICHELLO, E. M. M. R. **Apontamentos em torno da visibilidade e da lógica de legitimação das instituições na sociedade midiaticizada**. In: DUARTE, Elizabeth Bastos; e CASTRO, Maria Lilia Dias. (Orgs) **Em torno das mídias: práticas e ambiências**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

BARNES, S. J.; SCORNAVACCA, E. **Mobile marketing: the role of permission and acceptance**. International Journal of Mobile Communications, v. 2, n. 2, p. 128-139, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Ciência e Tecnologia. **Pesquisa revela que mais de 100 milhões de brasileiros acessam a internet**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2016/09/pesquisa-revela-que-mais-de-100-milhoes-de-brasileiros-acessam-a-internet>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. Trad. De Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Cultrix, 1996.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

CASTRO, Maria Lilia Dias (Orgs.). **Em torno das mídias: práticas e ambiências**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

COUTINHO, Marcelo. **Redes sociais: muito além da mídia**. São Paulo: GV Executivo, vol. 11. N. 2, 2012.

DUARTE, Eduardo. Por uma epistemologia de comunicação. In: LOPES< Maria Immacolata Vasalo de (Org.). **Epistemologia de comunicação**. São Paulo, SP: Loyola, 2003.

ESTÁCIO, Marcos André Ferreira. **Universidade do Estado do Amazonas: uma década de história**. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.55.pdf. Acesso: 28 de janeiro de 2018.

HOHLFELDT, Antônio. A comunicação e as civilizações. In: FRANÇA, Vera (Org.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2010.

IBOPE Inteligência. **Brasileiros navegam na internet mais do que americanos e canadenses**. <<http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/brasileiros-navegam-na-internet-mais-do-que-americanos-e-canadenses/>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação**

integrada. 4ªed. São Paulo: Summus, 2003.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCHIORI, M. **Comunicação Interna:** a organização como um sistema de significados compartilhados. Faces da cultura e da comunicação organizacional. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2006.

MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana** . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001. 200 p

MATURANA, H.R. & VARELA, F.J – **A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana.** Tradução; Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo, Pala Athenas, 2001.

MORIN, Edgard. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E; CIURANA, E.; MOTTA, R. D. **Educar na era planetária:**

o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003. 111 p. Disponível em: <<http://copyfight.me/Acervo/livros/MORIN,%20Edgar.%20educar%20na%20era%20planeta%CC%81ria.pdf>> Acesso em: 29 de janeiro de 2019.

PELOSO, Ayslan Cavalcante, YONEMOTO, Hirosi Wilson. **Atração, desenvolvimento e retenção de talentos.** In: ETIC - ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA de Araçatuba, SP, Vol. 6, N. 6, 2010.

PEREIRA, Mirna Feitoza. Fundamentos de uma visão ecossistêmica da comunicação: uma compreensão semiótica. In: MONTEIRO, Gilson Vieira; ABBUD, Maria Emília de Oliveira; Mirna Feitoza (Org.). **Estudos e Perspectivas dos ecossistemas da comunicação.** Manaus: Ufam, 2012.

RAYNAUT, C. **Interdisciplinaridade: mundo contemporâneo, complexidade e desafios à produção e à aplicação de conhecimentos.** In: PHILIPPI JR., A.; SILVA NETO, A. J. (Ed.). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação** . Barueri: Manole, 2011. p. 69-105.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTA HELENA, Anna Karolina Veiga. **Os mundos real, virtual e hiper-real de Jean Baudrillard.** João Pessoa: 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/23900/13103>. Acesso: janeiro 2018.

SILVERSTONE, Roger. A textura da experiência. In: Por que estudar **mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SCROFERNEKER, Cleusa Maria Andrade. **Perspectivas teóricas da comunicação organizacional.** In XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 23. Manaus, AM: 2000.

THIRY-CHERQUES, Roberto Hermano. Baudrillard: **Trabalho e hiper-realidade.** Rio de Janeiro, RJ: 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-56482010000100008. Acesso: janeiro 2018.

